

Metodologia de desenvolvimento local, integrado e sustentável: Proposta para a comunidade de Tubiacanga, Ilha do Governador

Fábio Cordeiro (Escola Politécnica/UFRJ), Tel: 2466-1368, fabio_cordeiro@poli.ufrj.br

Joana Braconi (Escola Politécnica/UFRJ), joanabraconi@yahoo.com.br

Weber Pimenta (Escola Politécnica/UFRJ), weberpimenta@poli.ufrj.br

Roberto Blemer (Escola Politécnica/UFRJ)

1) Sumário da proposta

A presente proposta configura-se como um projeto de desenvolvimento de áreas locais. Partindo da urgência de ações que visem a melhoria da qualidade de vida, o projeto desenvolve atuações participativas, tornando os cidadãos agentes que busquem sua própria inclusão, isto já constituindo parte do processo de integração.

Através das potencialidades de uma determinada localidade, ressalta-se a importância da participação da comunidade local, buscando-se chegar a sua sustentabilidade. Portanto, é necessário contato prévio com a comunidade para estabelecimento dos objetivos específicos do projeto. A partir daí, constroem-se cadeias multiplicativas de ações integradas para cada ação tomada pela equipe técnica.

A equipe técnica é responsável, portanto, por considerar as dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais de maneira conjunta, guiando o desenvolvimento da região em questão.

2) Apresentação da entidade

Histórico

Criada em 1993 por alunos de Engenharia da UFRJ, a Fluxo Consultoria tem no aprendizado sua vocação. Seus principais objetivos são valorizar a universidade, complementar o ensino e possibilitar aos empresários acesso a serviços de excelência.

Definição

É uma associação civil e sem fins lucrativos, com sede no Centro de Tecnologia da UFRJ, constituída e administrada por alunos de graduação em Engenharia da UFRJ. Estes administram finanças, projetos, marketing e recursos humanos, num processo de aprendizado constante.

Os projetos são executados pelos próprios alunos, sob orientação de professores, mestres e doutores da UFRJ, com ampla experiência de mercado e consultoria nas áreas de engenharia.

Atuação

Presta serviços de consultoria nas diversas áreas da engenharia, atendendo assim a diversos setores da indústria e do comércio do Estado do Rio de Janeiro, diversificando o perfil de seus clientes.

Devido ao apoio de profissionais especializados e à infra-estrutura da UFRJ, a Fluxo Consultoria garante a qualidade dos seus serviços às empresas dos mais variados portes e à sociedade em geral – pessoas físicas ou grupos associados que queiram iniciar seu próprio negócio.

Futuros Profissionais

Os alunos que atuam na Fluxo Consultoria tornam-se profissionais altamente qualificados, tanto na administração quanto na execução de projetos de engenharia.

São estes os profissionais que trabalharão, direta ou indiretamente, com as empresas às quais um dia já prestaram algum tipo de consultoria. Isto torna objetivo principal da Fluxo Consultoria o desenvolvimento do aluno de graduação em engenharia da UFRJ.

3) Importância do Desenvolvimento Local em áreas carentes

Atualmente, observa-se a disseminação de uma nova tendência em termos de ações para o desenvolvimento econômico. Já não se trata mais de políticas de desenvolvimento impostas pelas instâncias governamentais, julgadas profundas conhecedoras da realidade territorial, mais sim de ações “de dentro” em relação ao território e seus atores. Também não se considera este território como sendo formado por grandes extensões à guisa das macrorregiões, que apresentam uma grande diversidade de aspectos, mas por pequenas áreas que configuram a noção de localidade e se distinguem por sua identidade e suas singularidades.

Esta nova visão, consubstanciada aqui no que se denomina “enfoque de desenvolvimento local”, caracteriza-se notavelmente por lançar um olhar sobre aspectos antes desprezados: os atores e seu território, com todas as suas especificidades. A participação na elaboração, implementação e gestão das ações de desenvolvimento não se restringe apenas às instâncias governamentais ou seus órgãos, mas circunda, principalmente, as representações da sociedade civil e do setor privado circunscrita ao território. Além disso, considera-se também a noção de sustentabilidade, nas suas diversas conotações.

O mundo volta-se, atualmente, para a construção de um novo paradigma de desenvolvimento, em que o conceito de sustentabilidade não pode se limitar apenas à visão tradicional de estoques e fluxos de recursos naturais e de capitais. Por isso, deve-se considerar simultaneamente as várias dimensões deste conceito:

Sustentabilidade social, que significa uma distribuição mais equitativa dos recursos e, portanto, uma maior igualdade de oportunidades – inclusive pela criação de empregos e uma conseqüente redução na taxa de desemprego;

Sustentabilidade cultural, que implica em conscientização e educação, e requer modificações estruturais no atual estilo de vida pós-industrial, que é insustentável, e implica na manutenção da diversidade de culturas e de valores e na proteção das minorias;

Sustentabilidade econômica, que implica na diminuição do nível de exploração dos recursos não renováveis e no aumento do nível de eficiência no uso de recursos renováveis, além de substituir padrões convencionais por padrões mais ecológicos, investir no transporte público eficiente, atender as necessidades de acessibilidade, etc.;

Sustentabilidade ecológica, significa a manutenção do capital natural, isto é, que a taxa de emissão de poluentes não exceda a capacidade do ar, do solo e da água de absorvê-los e processá-los – implica, portanto, no equilíbrio entre a taxa de produção dos resíduos e as taxas de sua absorção ou regeneração pelos ecossistemas, implica na manutenção da biodiversidade, da saúde, e da qualidade do ar, do solo e da água em níveis capazes de manter a vida no planeta;

Sustentabilidade espacial, que implica na aceitação dos limites da capacidade de suporte da terra face a pressão populacional crescente sobre os recursos naturais, e no uso de

tecnologias mais adequadas – seja para minimizar os efeitos negativos do crescimento econômico ou para resolver o problema do estoque do capital natural.

As iniciativas de desenvolvimento local sustentável vêm se tornando, crescentemente, uma forte tendência no atual contexto de globalização da economia. Acredita-se que tais iniciativas constituem-se reações das unidades produtivas locais face a este movimento global.

A concepção de uma estratégia de um desenvolvimento local geralmente pressupõe, como ponto de partida um levantamento acerca das potencialidades de uma determinada localidade. A partir da descoberta das vocações produtivas da região, busca-se elaborar, juntamente com os atores territoriais diretamente envolvidos nas atividades, estratégias de desenvolvimento com objetivos claros e bem delimitados. Assim, a noção de desenvolvimento local é posta como uma ação coordenada, descentralizada e focalizada que visa ativar e melhorar de maneira sustentável, as condições de vida dos habitantes de uma localidade, e na qual o desenvolvimento estimula a ampla participação dos atores relevantes deste processo.

Dentre as principais características do enfoque de desenvolvimento local sustentável destacam-se:

- Maior preocupação com a distribuição de renda, sustentabilidade ambiental, melhoria de qualidade de vida e das relações de trabalho, além da satisfação das necessidades básicas;
- Potencialização dos recursos endógenos;
- Desenvolvimento mais equilibrado em termos de território;
- Descentralização política e gestão democrática local;
- Iniciativas de desenvolvimento local de articulação do tecido produtivo local e de geração de trabalho e renda para enfrentar a pobreza e a segregação social;
- Criação de um entorno institucional, econômico, social, político e cultural para desenvolver o potencial local.

Quanto aos atores do desenvolvimento local, uma maneira de defini-los consiste em relacioná-los ao cenário em que a ação se desenvolve. Aqueles que têm capacidade e unicidade de ação sobre o desenvolvimento e bem-estar da comunidade apresentam o perfil dos que podem ser os atores do processo. Desse modo, constituem-se atores locais todas as pessoas e instituições que no campo político, econômico, social e cultural se constituem sujeitos de desenvolvimento.

Os micro e pequenos empreendedores são considerados atores estratégicos e beneficiários de um processo de desenvolvimento econômico local. Entretanto, há que se criar condições para a sobrevivência dos mesmos nas estruturas de produção e comercialização, contrariando a lógica da grande empresa.

O desenvolvimento econômico local deve ser visto sob a ótica da criação de redes de desenvolvimento local. As redes devem incluir todos os atores, desde os governamentais, as associações diversas, os pesquisadores, até as entidades representativas da sociedade civil.

Diante da ênfase dada à formação de redes a concepção de desenvolvimento econômico local é enriquecida. Assim, este desenvolvimento é visto como a constituição de uma ambiência produtiva inovadora, na qual se desenvolvem e se institucionalizam formas de cooperação e integração das cadeias produtivas e das redes econômicas e sociais de tal modo

que ele amplie as oportunidades locais, gere trabalho e renda, atraia novos negócios e crie condições para um desenvolvimento humano sustentável.

O enfoque de desenvolvimento local está resumido no quadro abaixo:

Quadro 1: Enfoque de desenvolvimento local

<u>Base</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos endógenos
<u>Características</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Papel ativo da comunidade local • Descentralização política e gestão democrática local • Sustentabilidade • Participação • Cooperação • Associativismo
<u>Objetivos</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da qualidade de vida da população • Criação de um entorno institucional, econômico, social, político e cultural • Geração de trabalho e renda • Satisfação das necessidades básicas • Acumulação local através de pequenos empreendimentos
<u>Atores</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Microempresas, empresas domésticas e cooperativas • Instituições públicas e privadas locais • Governo local e comunidade
<u>Relação entre atores</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Redes político-territoriais de cooperação

4) Objetivos e metas gerais

Este projeto possui como objetivo principal o desenvolvimento local, implicando, portanto, em um desenvolvimento humano e em uma melhoria da qualidade de vida da população local de forma sustentável e multiplicadora.

a) Desenvolvimento humano e qualidade de vida

A partir de 1990, a Organização das Nações Unidas (ONU) passou a adotar o conceito de desenvolvimento humano para caracterizar as condições médias de vida da população:

“O desenvolvimento humano pode ser definido como um processo abrangente de expansão do exercício do direito de escolhas individuais em diversas áreas: econômica, política, social e cultural”.

Algumas dessas escolhas são básicas para a vida humana. As opções por uma vida longa e saudável, ou por adquirir conhecimento, ou por um padrão de vida decente são fundamentais para os seres humanos. Isso não significa que outras escolhas, como aquelas referentes à participação política, à diversidade cultural, aos direitos humanos e à liberdade individual e coletiva não sejam igualmente importantes. Entretanto, algumas escolhas humanas são consideradas básicas porque, à medida que são alcançadas, abrem caminho para as demais. O nosso objetivo também engloba a preocupação com a abertura deste caminho para que a comunidade atingida possa ter novas opções de escolha e a oportunidade de ascensão social, representando, por fim, uma melhoria da qualidade de vida.

b) Orientações básicas

O primeiro parâmetro básico deste projeto se baseia na união de dois agentes importantes na realização das etapas do planejamento: a população atingida e a equipe técnica detentora dos conhecimentos científico-organizacionais necessários para o planejamento, realização e monitoramento das atividades a serem realizadas.

A população é o ator social que sofre os efeitos dos problemas que a atinge e é o principal fator condicionante ao sucesso do projeto: se o planejamento for feito respeitando as prioridades, a cultura e a diversidade locais, as chances de resultados positivos aumentam; caso contrário, não há envolvimento da comunidade local e o projeto se perde, já que os atores principais não demonstrarão interesse ou qualquer compromisso com aquilo que foi planejado.

Já a equipe técnica tem como papel a transferência do conhecimento e experiências por ela adquiridos como um fator de transformação social pragmático, dinâmico e sustentável.

Em síntese, a união destes dois fatores tem como meta um diálogo interativo entre os agentes, especialmente entre as esferas de poder econômico e as de poder social, com o objetivo permanente de proporcionar o desenvolvimento humano e a melhoria na qualidade de vida da população local.

O segundo parâmetro importante envolve a formação de uma cadeia multiplicativa de ações integradas que envolvam diversas áreas (educação, saúde, saneamento, economia, gestão, tecnologia, etc) de forma a criar um dinamismo e sustentabilidade nas ações a serem desenvolvidas na comunidade atingida. A partir desta integração de atividades, existe a tendência de ocorrerem os seguintes efeitos no território em questão:

- Desenvolvimento econômico mais equilibrado;
- Potencialização e descentralização das comunidades locais e regionais;
- Criação de um entorno institucional, econômico, social, político e cultural para o desenvolvimento do potencial local;

De modo geral, a difusão da inovação, reorganização da base empresarial local, capacitação dos recursos humanos e implementação de um sistema de informações local também podem ser enumerados como efeitos esperados com a implementação deste projeto.

É importante ressaltar que somente através de uma forte integração entre as atividades a serem realizadas no projeto é capaz de conciliar e multiplicar os efeitos das ações e atores sociais tão plurais e divergentes. Além disso, a criação dessas diversas “redes” promove um efeito que se enquadra no objetivo geral do planejamento: sustentabilidade. As relações entre os componentes de uma rede envolvem múltiplos laços de realimentação como se todos fossem agentes e re-agentes, a ponto de perder sentido a idéia de origem e destino, emissão e recepção. Por fim, este sistema proporciona a convivência entre o estruturado e o não-estruturado, aspecto central no tocante à noção de flexibilidade. A lógica de redes é necessária para estruturar o não-estruturado, porém preservando a flexibilidade, pois o não-estruturado é a força motriz da inovação na atividade humana.

Em síntese, a formação de uma cadeia multiplicativa de ações integradas tem como objetivo o planejamento e a gestão integrada das ações setoriais sobre o território objeto de gestão, considerando intrinsecamente as dimensões social, econômica, cultural e ambiental.

c) Resumo

Para o desenvolvimento local deve-se levar em consideração os principais fatores condicionantes ao sucesso do projeto:

- População local;
- Sustentabilidade;
- Conhecimento técnico;
- Integração de ações.

Somente um planejamento envolvendo o conhecimento técnico associado aos reais interesses da população atingida pode promover um resultado dinâmico, multiplicador e auto-sustentável, para que o progresso do território seja geral (não-pontual) e oferecedor de novos caminhos pelos quais a comunidade local possa optar.

5) Metodologia

Para alcançar os objetivos será necessário realizar uma série de atividades que comporá a metodologia aqui utilizada. Podemos dividi-la em planejamento e execução das ações. O resultado da fase de planejamento é um plano de ações que indique o que será feito, quando e por quem. Na segunda fase serão executadas essas ações que resultará no alcance dos objetivos estabelecidos. A principal característica dessa metodologia, e condição necessária para o seu sucesso, é a participação de todos os atores envolvidos no projeto, tanto no planejamento quanto na execução das atividades.

As atividades que compõem a metodologia são as seguintes:

a) Estudo prévio

É a etapa em que se obtém as primeiras impressões do local a ser trabalhado. Serão levantados os dados através de fontes secundárias para um conhecimento geral.

- 1º visita para conhecer o local.
- Levantamento de dados através de fonte secundária.
- 2º visita para esclarecimento de informações obtidas nos levantamento de dados. Tempo Total: 2 semanas

b) Contato com a comunidade

Depois de se formar uma visão geral da situação encontrada alguns pontos deverão ser estudados mais profundamente. Nesta etapa serão utilizadas ferramentas estatísticas para uma compreensão apurada dos principais pontos a serem estudados. Ao final será feita uma análise das principais oportunidades locais e dos principais problemas.

- Definição das informações relevantes para o projeto.
- Elaboração das ferramentas para obtenção dos dados importantes.
- Obtenção dos dados.

- Análise dos dados obtidos para o levantamento das possíveis oportunidades e problemas.

Tempo Total: 5 semanas

c) Criação de um Fórum para o desenvolvimento local

O Fórum será constituído por todos os atores que influenciam o projeto, estes, de uma forma democrática, determinarão os objetivos específicos que guiarão as atividades subsequentes.

- Levantamento e mobilização dos atores que influenciarão o projeto.
- 1º rodada.
 - Apresentação do projeto.
 - Apresentação da análise dos dados.
 - Discussão da análise feita.
- 2º rodada.
 - Elaboração conjunta dos objetivos específicos do projeto.

Tempo total: 4 semanas

d) Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento, assim como o restante das atividades, será altamente participativo. Inicialmente, já com os objetivos específicos definidos, serão pesquisadas ações já realizadas em contexto semelhante que atinjam os mesmos objetivos. Em seguida o plano será efetivamente construído no Fórum com a presença de todos os atores. Para que o projeto possa ser mais bem monitorado e avaliado poderá se fazer necessário o levantamento de alguns dados para que sejam compostos os indicadores de verificação da eficácia do projeto.

- Estudo e pesquisa de propostas e alternativas.
- 3º rodada do Fórum.
 - Oficina de elaboração do plano de desenvolvimento.
- Definição dos indicadores de eficácia do projeto.
- Levantamento de dados para a composição dos indicadores iniciais.
- Elaboração da parte técnica do plano.

- 4º rodada do Fórum.
 - Validação do plano de desenvolvimento.

Tempo total: 7 semanas

e) Execução do Plano de Desenvolvimento

Para a execução das atividades será necessário realizar articulações e parcerias entre os atores envolvidos com o projeto e outros ausentes do planejamento do projeto.

- Execução das atividades do Plano de Desenvolvimento.
- Monitoramento.
- Rodadas mensais do Fórum.
 - Prestação de contas.

Tempo total: 30 semanas

f) Finalização

Encerramento administrativo dos contratos firmados e avaliação final do projeto. Levantamento de propostas para continuidade das ações realizadas.

- Avaliação final.
- Estudo e pesquisa de propostas para continuidade.
- Rodada final do Fórum.
 - Prestação de contas.
 - Propostas para continuidade.
- Encerramento administrativo.

Tempo total : 4 semanas

Tempo Total Final: 1 ano.

6) Avaliação e Monitoramento do projeto

a) Avaliação

Na elaboração da metodologia deste projeto, houve uma preocupação com a criação de indicadores confiáveis, que fossem fonte de análise da evolução do projeto e dos progressos da comunidade atingida nas mais diversas áreas de atuação do mesmo.

Segundo a metodologia adotada, já no contato com a comunidade haverá o levantamento de dados socioeconômicos, os quais servirão como indicadores primários nas áreas social, econômico, cultural e institucional da comunidade atingida. Logo após a elaboração dos objetivos específicos e das alternativas do projeto junto a população, poder-se-á ter uma visão mais fidedigna da situação e problemas da população. A partir de então, pode-se concluir que há uma necessidade de acréscimo de indicadores àqueles já criados anteriormente (primários).

Desta forma poder-se-á avaliar a evolução do projeto e do território atingido através de atualização periódica dos indicadores escolhidos.

b) Monitoramento

Segundo a metodologia adotada, haverá a formação de um Fórum de Desenvolvimento Local, no qual atuarão os mais diversos atores sociais interessados em discutir os problemas e soluções do território. Nesta oportunidade, pode-se discutir os problemas e alternativas das ações adotadas no projeto como forma de monitoramento da evolução destas atividades.

7) Perspectivas futuras do projeto

Há grande preocupação com a continuidade do trabalho desenvolvido. Com o término das atividades previstas por parte da equipe técnica, deve-se prever o prosseguimento das ações desenvolvidas.

Por isso, durante o processo são constituídos os Fóruns, para que a comunidade desde o princípio participe de forma ativa das transformações que ocorrerão. No momento da saída da equipe técnica do local, a comunidade estará preparada para gerir e continuar com as mudanças que surgirem.

Não limitando as ações à equipe técnica, também se pensa na disseminação do trabalho ali desenvolvido. O projeto em um local serve como propulsor para novos projetos, servindo aquela comunidade como agente multiplicador.

8) Bibliografia

CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELAMARO, Maurício César; BARTHOLO JR., Roberto dos Santos. Elaboração e monitoramento de projetos sociais. Sesi, Brasília, Departamento Nacional, 2002.

CASAROTTO Filho, Nelson; PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista de competitividade global com base na experiência italiana. 2. ed. Atlas, São Paulo 2001.

DANTAS, Leiliam Cruz. Desenvolvimento local e valorização de produtos dos engenhos de cana-de-açúcar em base territorial: o caso do Brejo Paraibano / Leiliam Cruz Dantas; orientador: Michel Jean-Marie Thiollent. Tese (doutorado) - COPPE/UFRJ, Programa de Engenharia de Produção, 2003.

FRANCA, Luiz Bevilaqua Penna. Processo de gestão do desenvolvimento: proposta metodológica de sistematização das informações para o planejamento participativo. Tese (doutorado)-COPPE/UFRJ, Programa de Engenharia de Produção, 1998.

MELLO, Ricardo Ferreira de. Desenvolvimento local enquanto ferramenta para o fortalecimento dos trabalhadores e das organizações sociais / Ricardo Ferreira de Mello; organizador: Roberto dos Santos Bartholo Junior. Dissertação (mestrado) - COPPE/UFRJ, Programa de Engenharia de Produção, 2003.

SANTOS, Maria Carolina; BARTHOLO, Roberto. Projeto de desenvolvimento local. Vila Residencial da Ilha do Fundão. COPPE/UFRJ.

<http://www.dlis.org.br> - Projeto desenvolvimento local integrado e sustentado
Acessado em setembro de 2003.